

## **Relatório 49° Cobem Congresso Brasileiro de Educação Médica**

O 49° Congresso do Ensino Médico- Cobem, aconteceu de 12-15 de novembro de 2011 na Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Pampulha.

Seu tema central foi: “Educação Médica: o desafio de integrar, humanizar e avaliar. Dez anos de diretrizes curriculares nacionais.”

As atividades foram estruturadas em quatro eixos temáticos: **formação profissional do médico; estratégias educacionais na formação médica; desenvolvimento e valorização docente; processos avaliativos na escola médica.** Um quinto eixo, **Humanidades** foi programado com a intenção de integrar os outros eixos e, de maneira horizontal, perpassar as atividades acadêmicas com a proposta de alinhá-las às atividades culturais.

Excelentes oportunidades para o aprendizado foram oferecidas nos cursos pré-congresso, nos dias 10 e 11 quando ocorreram cursos e mini cursos sobre 19 temas relevantes e consonantes com a demanda de um novo perfil profissional, com uma maior aproximação teoria e prática e fortalecimento de práticas qualificadas na saúde. Entre eles ocorreu o curso “Construção de espaços de Humanização, “coordenado pela docente da Famema, Profa. Dra. Roseli Vernasque Bettini.

No dia 13 de novembro, a Profa. Dra. Ieda Francischetti, em substituição ao Dr. Everton S. Giglio, apresentou o tema: Laboratórios de prática simulada e pacientes simulados como primeira simposista do Simpósio: Desenvolvimento de habilidades em diferentes cenários de aprendizagem; do simulado ao real.

A apresentação chamou a atenção de muitos dos presentes que ficaram sensibilizados com a possibilidade de um Laboratório de Simulação em sintonia com a demanda da realidade, que não acontece apenas como um treinamento protegido antes da prática mas que tem na realidade, disparadores que acabam por estimular o estudante para a aprendizagem no Laboratório de Simulação.

Outro aspecto muito discutido foi qual seria o melhor: atores profissionais ou pessoas treinadas para atuarem como pacientes simulados? Como favorecer que estes pacientes simulados representem seu papel, conscientes de seus direitos de cidadania?

A interface trazida pelos estudantes: qual o risco de se manipular o paciente simulado para uma prática criacionista dissociada da vida real e da realidade de necessidade de saúde das pessoas e dos cuidados realizáveis nas práticas em vigor?

No Simpósio “Desenvolvimento Docente como proposta institucional: relatos de experiência”, houve a participação da FAMEMA (Profa. Ieda Francischetti), da UFMG (Prof. André Cabral) e da Universidade Suprema de Juiz de Fora (Prof. Luciana Scapin Teixeira). Foi discutida a grande importância do engajamento docente frente às propostas de mudanças, não apenas reproduzindo outro modelo profissional mas de forma reflexiva por meio de um olhar para si e para sua prática médica e docente, contribuindo para a fundamentação de um fazer mais humanizado e qualificado.

Na UFMG, foi possível tornar orçamentário recursos que favorecem bolsas de estudo para pós-graduandos que se inseriram no programa de desenvolvimento docente por meio do Programa Forgrad-Mec que já envolve

mais de 300 estudantes em vários cursos da universidade. Um ponto importante é o uso do portfólio digital (Plataforma Moodle) que acaba subsidiando o “GIZ” para mudanças curriculares. Também oferecem aos envolvidos a possibilidade de carreira horizontal.

Já na Universidade Suprema, o Programa de Desenvolvimento Docente é financiado pela própria instituição que oferece aos envolvidos a possibilidade de caixa de horas e carreira horizontal. A proposta foi incansavelmente pactuada com os docentes. As atividades acontecem em oficinas presenciais (preparação e instrumentalização dos participantes), para trabalharem na plataforma Moodle em Programa de Desenvolvimento Docente à Distância.

Na apresentação dos pôsteres, o PDD levou a experiência do Grupo de Reflexão sobre a “Adolescência, desafios para a docência”.

Após os colóquios: “Humanização no ensino e na assistência”, houve uma rica discussão onde foram muito valorizadas as experiências da Universidade Federal de Pernambuco com o Programa MAIS, a experiência da prof<sup>a</sup>. Sylvia Porto com o uso das narrativas na formação de residentes; o acolhimento de estudantes na semana de recepção dos primeiro-anistas na FAMEMA, o Projeto de Clown Mad-alegria da Unifesp e o estágio eletivo nesta Universidade em Humanidades. Concluiu-se, assim, com o encaminhamento de propostas para o 50º Cobem.